

Aula 4

A TEORIA DAS TEORIAS GEOPOLÍTICAS: A QUESTÃO DO ESPAÇO VITAL

META

O aluno deverá no final da aula saber os fundamentos das teorias de Karl Haushofer, além do alcance do que vem a ser “Espaço Vital” e relacionar essa questão para o mundo contemporâneo.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

- Contextualizar a teoria do Espaço Vital entre as teorias geopolíticas mais relevantes do mundo moderno, particularmente na primeira metade do século XX.
- Abordar a dimensão territorial da teoria do espaço vital no mundo contemporâneo, face ao caráter multilateral e da crise do imperialismo no início desse século.

PRÉ-REQUISITO:

O aluno deve ter lido e estudado as duas últimas aulas. As mesmas são essenciais para entender a dimensão que estamos dando à teoria do Espaço Vital a partir da abordagem do conhecido geógrafo alemão Karl Haushofer e do desafio de entender o contexto geopolítico contemporâneo.

José Eloízio da Costa

INTRODUÇÃO

Como estamos desenvolvendo desde a segunda aula a questão das teorias geopolíticas, o aluno deve inteirar como a Geografia Política é importante como disciplina no curso de graduação em Geografia. O que vamos trabalhar não seria como continuidade dessas aulas, mas saber a dimensão do chamado “espaço vital”, o que evidencia sua importância em nossos dias, mesmo que não tenhamos uma literatura sistemática mais elaborada em relação ao esgotamento ou não da teoria que teve como representante mais conhecido o geógrafo Karl Haushofer e sua relação com o Terceiro Reich.

Desse modo, vamos dividir a aula em duas partes. A primeira onde será abordado os fundamentos da teoria do geógrafo alemão e que merece uma leitura um pouco diferenciada de uma determinada vertente acadêmica que trata o Haushofer como “clichê” da geografia do nazismo. Para nós nada mais redundante e confortável fazer a denúncia pela denúncia.

A segunda parte será abordado um tema desafiador para nós: o sentido do Espaço Vital como teoria que sobrevive ou não no mundo atual em que vivemos, em função da complexidade das relações políticas contemporâneas.

Vamos à aula.

Primeiro devemos entender porque foi na Alemanha que a maior das teorias geopolíticas foi desenvolvida e sua relação com o nazismo. O livro de COSTA (2010), mais uma vez, dar uma grande contribuição em entender essas circunstâncias, superando dogmas superficiais do tipo que Haushofer “era braço direito de Hitler”. Assinalar apenas essa expressão é insuficiente para entender a complexidade que o geopolítico mais conhecido da história teve na conjuntura explosiva da dominação nazista.

Vamos a elas.

ANTECEDENTES

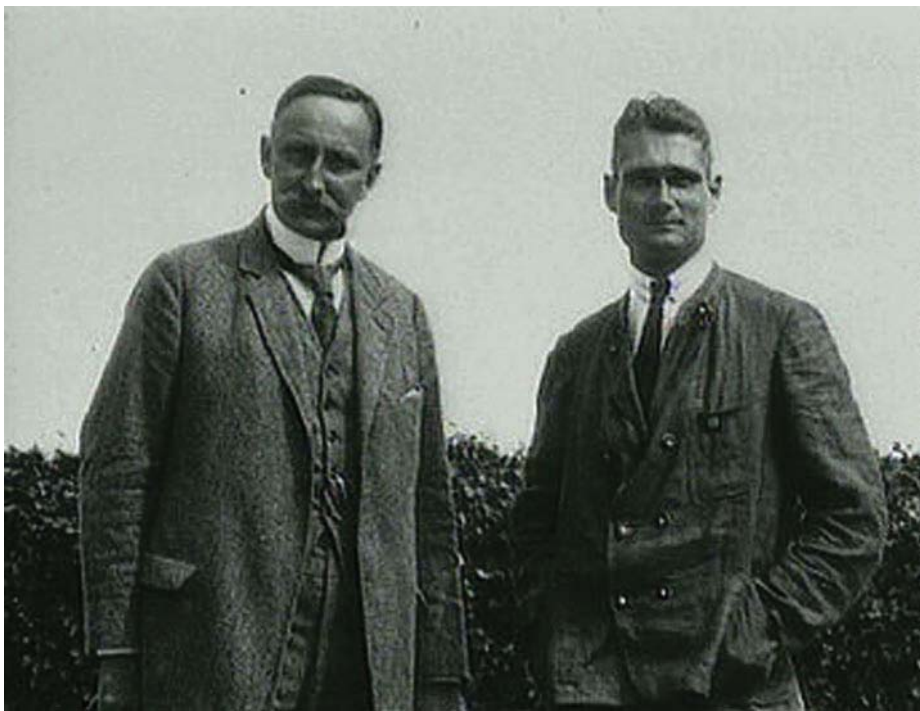
A derrota alemã na Primeira Guerra Mundial combinou um conjunto de fatores que favoreceram a ascensão do nazismo. Podemos numerar várias. Porém destacaremos algumas delas.

O primeiro primeira tem a ver com as humilhações sofridas com essa derrota, levando em consideração não apenas com as perdas territoriais, tanto a leste, como a oeste; mas principalmente com as indenizações a serem pagas pela população alemã.

Um segundo fator foi à ascensão da social-democracia que implantou a nova República, conhecida como República de Weimar; de frágil apoio popular, mostrando incompetência política e institucional. A esquerda seria eliminada nesse período, a partir da execução sumaria de lideranças como a de Rosa Luxemburgo. Essa fragilidade seria utilizada pela direita, como

exemplo não apenas de incompetência, mas de serem “os traidores da pátria alemã”, porque foram aqueles que assinaram o Tratado de Versailles.

Soma-se também a questão do nacionalismo, um fator de grande relevância para os alemães na medida em que havia interesse, isso desde o período da unificação realizado por Bismarck, que todos os alemães estivessem em um só solo e território, com Estado plenamente formado. Eram muitos os alemães que residiam em diversos países como a Áustria, a República Tcheca, estendendo-se até a Polônia. Ou seja, praticamente toda a Europa Central e Oriental havia a presença de população de origem alemã.



O general Haushofer, à esquerda, ao lado de Rudolf Heß, à direita.

É evidente que esse espírito territorial e nacional seria plenamente utilizado pela direita conservadora alemã para justamente condenar os democratas que formavam a República de Weimar e serem os culpados das humilhações territoriais.

Nesse aspecto, para simplificar a questão do porque da ascensão do nazismo a partir de 1933, foram duas as questões centrais: as perdas territoriais e a crise econômica e social que praticamente destruiu as bases da forte economia industrial alemã.

O problema da economia alemã tornou insuperável na década de 20, mesclando baixos salários, desemprego avassalador, baixa produção industrial e uma terrível inflação que chegou em 1923 a milhões de por cento ao dia!

Tudo isso serviu como munição para que um grupo de líderes de direita propagasse a “redenção alemã”, manipulando o espírito de derrota e das humilhações sofridas. Como afirmado pelo historiador britânico Richard

J. Evans, no seu tomo “O Terceiro Reich no Poder” (2011):

Antes de Hitler assumir o poder em 1933, a Alemanha era conhecida por sua sofisticação e complexidade. Como foi então, que um grupo de fanáticos conseguiu remodelar por completo o país e transformá-lo em um Estado de partido único, direcionado quase exclusivamente para a guerra e o ódio racial (2011, P. 01 – capa de orelha).

Este seria o quadro complicado da Alemanha, inclusive já bastante conhecido para quem teve acesso a história da segunda guerra mundial. A chegada de Hitler em janeiro de 1933 foi o início de um complexo processo que desencadearia para a Segunda Guerra Mundial.

A FIGURA DE HAUSHOFER (1869-1946)

E qual seria o papel do geopolítico alemão Karl Haushofer em todo esse processo?

Vamos tirar dúvidas, infelizmente não bem colocadas por alguns dos nossos professores de Geografia.

Primeiro vamos saber quem seria figura tão conhecida no âmbito da geopolítica enquanto campo de conhecimento.



Karl Haushofer (1869-1946)
(Fonte: <http://www.geoeconomia.net>)

Haushofer foi militar até os cinquenta anos, completados em 1919, quando entrou para a reserva (na condição de general !) e dedicando-se em seguida ao ensino e pesquisa, sendo professor da Universidade de Munique entre 1921 e 1939. É aí que ele forma um atuante grupo de estudiosos centrados nas questões geopolíticas, onde “constituirá a mais famosa e controvertida escola geopolítica de todos os tempos” (COSTA, 2011, p. 116). Esse grupo, sob sua liderança passou por uma fase frenética de publicações (artigos principalmente) baseando-se no que defendiam à emergência da geopolítica como campo de estudos científicos.

Portanto, não é verdade que os estudos de Haushofer influenciaram o espírito imperialista de Hitler. Não diretamente. O único elo do geopolítico com as grandes lideranças do Terceiro Reich foi com Rudolf Hess, o amigo dos amigos de Hitler, onde foi aluno seu durante algum tempo. E Hess levou diretamente ao Führer nos anos de 1921 e 1924, quando Hitler estava preso em Landsberg. Realmente houve esse contato, mas Haushofer não tinha desenvolvido com profundidade sua teoria do espaço vital e o Führer não estava no poder, apesar de ser influenciado por algumas de suas idéias.

Acreditamos que suas idéias foram interessantes para Hitler, mas não determinante na medida em que não havia em seu corpo o espírito belicista, o ódio racial e o misticismo e que fizeram parte do Terceiro Reich, mesmo ciente que muitas das loucuras de Hitler, tinha como base a teoria do Espaço Vital.

Haushofer era acadêmico, fundou uma revista especializada em geopolítica e que funcionaria entre 1924 e 1944. Mais interessante é que a comunidade acadêmica internacional da Geografia teceria críticas contundentes sobre seus trabalhos, por não terem caráter científico, e desprovido de qualquer rigor metodológico (COSTA, 2010, P. 119).

Existem questões ainda não esclarecidas da relação pessoal de Haushofer com Hitler. COSTA (2010) comentando o geopolítico H. Weigert (1943), onde afirma que o grande geopolítico alemão não foi nazista e sequer fez parte do staff do Terceiro Reich e completa:

(...) para quem as ligações de Haushofer eram mais fortes com o meio militar regular – ao qual pertencia – que propriamente com os nazistas. Ele nunca pertenceu diretamente ao partido nazista, mesmo porque não poderia se quisesse, dada a ascendência judaica de sua esposa”. (COSTA, 2010, p. 120).

Finalmente é conveniente observar que Haushofer foi rotulado como “colaboracionista” dos ingleses, inclusive sendo processado, condenado e preso em 1944 pelos nazistas. Em seguida seria solto, mas por desgosto, pois não retornaria a cátedra da Universidade, o mesmo suicidaria em 1946.

Para o aluno, o conhecimento desse contexto é de extrema importância na nossa disciplina na medida em que é um ponto controverso e abordado de forma diferentes entre diferentes autores. O que torna uma questão não fechada. Porém o mais interessante é entender a natureza do Espaço Vital, que veremos em seguida.

AS BASES DA TEORIA DO ESPAÇO VITAL

Um dos elementos centrais desse curso de Geografia Política é o aluno entender, minimamente as bases da teoria do espaço vital. Isso é de fundamental importância para a compreensão de um dos processos mais

controvertidos do mundo ocidental nos últimos 80 anos e que revelaram aspectos suficientes para entender que a Geografia também pode ser utilizada para fazer a guerra.

Nesse aspecto, a abordagem de Haushofer é seminal, inclusive para entender da possibilidade de aplicação dessa teoria para o mundo atual, como veremos logo em seguida.

E QUE BASES SÃO ESSAS?

Uma primeira questão relaciona-se com a forte influência de Ratzel em seus fundamentos, bem como do geógrafo sueco Kjellen. Desse modo, sua concepção baseia-se, ainda, na categoria organicista do funcionamento do Estado e sua relação com o território.

Para ele, o Estado sem espaço não sobrevive e a necessidade desses espaços seria uma das principais estratégias do Estado. O que podemos deduzir da vontade do Estado em ampliar cada vez mais sua ação sobre o território, se possível, anexando territórios que tenham identidade com a forma Estatal configurada.

Essa última questão é importante na medida em que Haushofer não tinha pretensões em suas abordagens, de domínios territoriais com caráter imperialista; mas da construção de um Estado forte com amplos territórios onde existam recursos e a população pudesse viver decentemente e com segurança.

Por outro lado, havia a necessidade de construção do Lebensraum (Espaço Vital),

Para COSTA (2010), na teoria de Haushofer deveria haver uma relação direta entre a necessidade da população e o espaço, sendo esta a base de sua teoria, e ainda completa, agora levando em consideração a estratégia do Estado alemão em aumentar seus territórios de domínio:

(...) esse conceito funde a antiga fórmula de Malthus (relação entre crescimento demográfico e a produção de alimentos) com a situação histórica da Alemanha, territorialmente ‘mutilada’ nos pós-guerra. Ao referir-se à necessidade de a geopolítica analisar a situação do mundo atual baseada na ‘distribuição do espaço disponível na terra’, faz coro aos que reivindicavam uma maior participação alemã na repartição territorial da época... (COSTA 2010, p. 129).

Ainda para o geopolítico alemão, o tamanho do território é importante para o exercício do Estado, mas territórios demasiadamente extensos com populações menores podem servir como “reservas territoriais”, porém a gestão estatal do território não teria tanta eficácia assim. É o caso do Brasil, Estados Unidos e Rússia. No mesmo sentido relaciona-se com a questão da

distribuição da população pelo território, sendo este um grande problema, principalmente para países de dimensões continentais (COSTA 2010, p. 129), onde politicamente poderá o Estado não estar presente territorialmente em muitos lugares, perdendo assim possibilidades do exercício do poder.

Outra abordagem interessante de Haushofer nos explosivos anos 20, relaciona-se com as fronteiras e que essa delimitação territorial deve ser levada em consideração não necessariamente por critérios político-administrativo, mas com ênfase na formação de fronteiras vivas e em movimentos, como se fossem um organismo vivos.

É evidente que essa abordagem tem a ver com a realidade vivida da Alemanha com os demais países da Europa Central.

Nessa esteira, agregamos a seguinte dicção de FERNANDES (2003, p. 10) sobre a questão das fronteiras, na qual Haushofer:

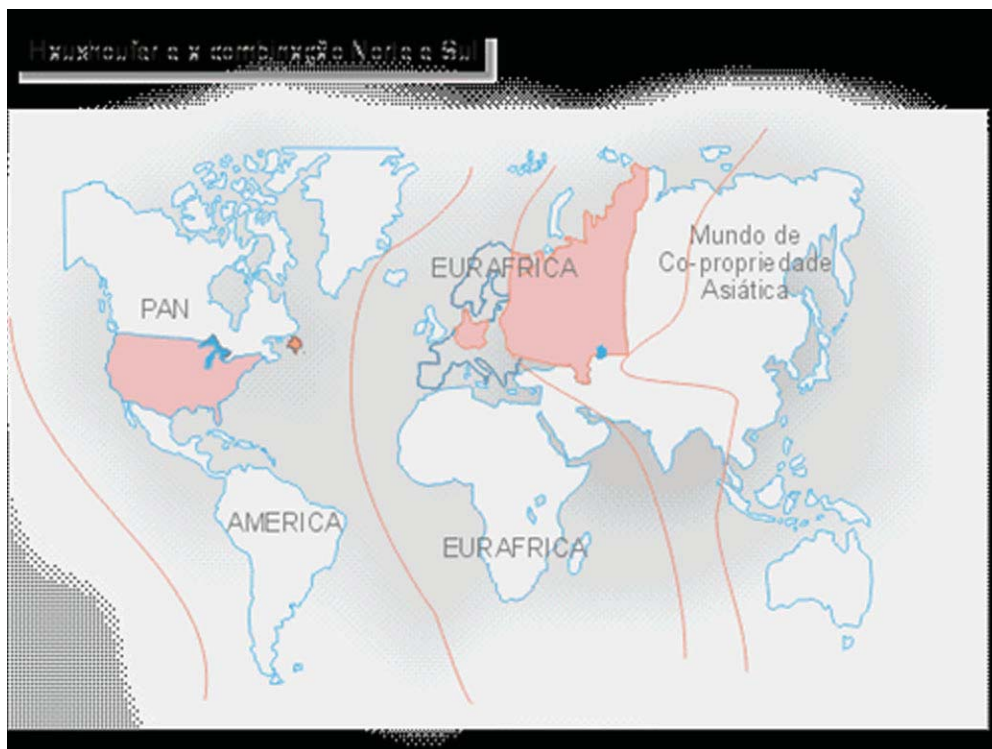
(...) exortou os seus compatriotas a aprofundarem o conhecimento sobre as fronteiras nacionais, defendendo que estas são factos biogeográficos, e que por isso não se podem compreender, nem justificar, apenas por critérios jurídicos. Assim, as fronteiras biologicamente justas são as que são pensadas, concebidas e traçadas segundo uma perspectiva multidisciplinar (histórica, geográfica, biológica, etc.) e não estritamente jurídica.

Ou seja, as fronteiras seriam flexíveis, porém com identidades culturais, buscando assim homogeneizar a ocupação territorial. A realidade vivida pelo geógrafo demonstra seu quadro de maior aproximação do Estado com os alemães que não residiam na Alemanha.

Para fechar a questão do alcance da teoria do Espaço Vital, o que dar um sentido de sobrevivência da população e dos recursos naturais disponíveis para autosustentarem, agrega-se também a importância da política externa e nesse aspecto, Haushofer não concordaria com os rumos da Alemanha a partir de 1939. Ainda assim, a inserção da política externa alemã teria que levar em consideração o exercício os seus interesses de dominação e expansão. Nesses termos, O'LOUGHLIN (1994, p. 149) aborda que: “Karl Haushofer considera o Lebensraum (Espaço Vital) a base da política externa e considera que toda a política externa alemã tinha a tarefa de defender e expandir o

Lebensraum alemão.”.

Haushofer, em trabalho pouco conhecido entre os geógrafos, desenvolveu também a tese da formação das pan-regiões, e que originalmente não seriam suas idéias, mas sua leitura foi realizada, é claro, a partir da versão da Alemanha. Outros autores também desenvolveram essa abordagem inclusive com repercussão no futuro, como seria a formação das comunidades econômicas regionais.



Haushofer e a combinação Norte e Sul
(Fonte: <http://www.vestibular1.com.br>)

Para isso, ele dividiu o mundo em quatro pan-regiões: continente americano, europeu-africano-oriente médio, sino-russa-indiana, asiático-insular e oceania. Observem o peso territorial da Rússia e de mais dois países continentais (China e Índia), o que nos lembrar a teoria de Mackinder sobre o poder territorial.



Acreditamos que a concepção “pan-região” tem a ver com a organização de Estados que possuem proximidade territorial e que possam viver pacificamente.

Sem duvida nenhuma que o interesse do militar-acadêmico Haushofer tem a ver em produzir algo útil para o Estado alemão. Nada mais que isso.

Daí as severas críticas que sofreu por estudiosos não alemães que militavam na Geografia.

A ATUALIZAÇÃO DA TEORIA DO ESPAÇO VITAL

Vamos desenvolver esse item como forma de entender da possibilidade ou não da “vitalidade” da teoria do Espaço Vital nos dias atuais.

Claro que não vamos acompanhar as abordagens ao pé da letra de Haushofer e sim adaptá-las a realidade complexa e contraditória que vivemos atualmente. Extraímos algumas questões. Para efeito didático, colocamos em itens: 1. a primeira relaciona-se com a impossibilidade de aplicar a abordagem orgânica do Estado. A influência darwinista é praticamente impossível aplicar nos dias atuais. A funcionalidade do Estado é marcada por contradições, retrocessos, desafios, etc. ainda mais que o Estado pode ser analisado em perspectivas muito mais reais, como a concepção estruturalista, liberal, conservadora; ou do Estado keynesiano ou Estado liberal.

Outras abordagens substituem tranquilamente a versão apresentada pelo geopolítico alemão, que, por sinal seguiu rigorosamente os preceitos não apenas de Charles Darwin e principalmente Ratzel e Kjellen.

2. a questão das fronteiras incorpora uma boa lógica a ser observada nos dias atuais – é claro que as fronteiras são vivas e muitas vezes o marco institucional (ou seja, Estatal) vem para legalizar divisões naturais das fronteiras, como rios, montanhas, estradas, marcos divisórios, etc. Ou seja, aspectos locais dão efetividade a divisão política do território.

3. outro aspecto da Teoria do Espaço Vital relaciona-se com a importância da população e da existência dos recursos naturais. Ou seja, mesmo que a tecnologia tenha contribuído para o aumento do conforto e na abundância de alimentos; mas um território rico propicia boas possibilidades de tornar a não tornar uma grande potência. Acreditamos que essa abordagem sustenta-se face a importância cada vez maior dos recursos naturais e da pressão demográfica; na qual estar se tornando um dos maiores desafios na atualidade.

4. Finalmente a atualização da Teoria do Espaço Vital estaria na combinação direta entre o tamanho populacional, sua distribuição espacial e o tamanho do território. E nisso, Haushofer infere um elemento que observamos nos dias atuais: quem tiver tamanhos territoriais continentalizados, população expressiva e distribuição regular; poderá se tornar um dos fatores de formar grandes potências, regionais ou até mesmo mundiais.

É o que ocorre atualmente com os países emergentes, como Brasil, Índia, Rússia e China. São países de tamanhos continentais e boas expressões demográficas, e passaram por forte crescimento econômico. E, se essa tendência persistir, serão os países mais importantes em menos de 20 anos.

CONCLUSÃO

O estudo que desenvolvemos na presente aula abordou, mesmo de forma introdutória, a importância da contribuição do geopolítico alemão Karl Haushofer. Muitos admitem que ele foi o “braço direito de Hitler”. O que é uma inverdade.

É claro que o mesmo influenciou algumas concepções do Funher, e houve contatos; mas não seria determinante, mesmo entusiasmado com os rumos do Estado alemão em boa parte da década de 30. Seus textos, criticados pela comunidade geográfica, por não serem científicos e extremamente pragmáticos tinha como foco o papel do Estado alemão na Europa, principalmente nas questões nacionais dos alemães que residiam fora da Alemanha e da possibilidade uma grande nação, militarizada, racialmente pura e determinada a dominar o mundo; todas essas questões demonstram que a vida pessoal não foi tão confortável.

No final de sua vida, defendeu-se contra as acusações sobre sua participação direta no regime nazista. Não foi condenado, entretanto, sua autorização de lecionar na Universidade de Munique foi cassada, motivo pela qual suicida-se em janeiro de 1946, juntamente com sua esposa.



RESUMO

Estudar a obra de Karl Haushofer é entender sua contribuição com o regime nazista e seu enquadramento enquanto estudioso do pragmatismo geopolítico. O quadro político da Alemanha vivida pelo geógrafo deu o tom de sua frenética publicação, fundando uma revista que circulou entre 1924 e 1944. A moribunda República de Weimar não segurou o crescimento da direita, que o acusava de traidores da nação alemã. Dois fatores, como as perdas territoriais, a leste e a oeste; como também o nacionalismo não resolvido gerou forte descontentamento da população alemã, sendo eficientemente aproveitado pela direita nacionalista. É nesse contexto que Haushofer apresenta os fundamentos da Teoria do Espaço Vital, com a forte influência de Ratzel e Kjellen. Para ele o Estado seria um composto orgânico, onde integra território, tamanho da população e extensão do Estado. Esses seriam um dos fatores centrais da teoria, ao lado da questão das fronteiras e da política externa. Essa teoria tem alguns elementos que podem analisados para entender o mundo contemporâneo. Uma delas é a relação entre o tamanho territorial, a distribuição populacional e o tamanho populacional. E países como Brasil, Rússia, China e Índia indicam fortes possibilidades de transformarem em grandes potências nos próximos anos. O que torna revisitar a teoria de Haushofer, extraindo concepções equivocadas de que o mesmo teve papel marcante nos destinos do Estado Nazista.



ATIVIDADES

O aluno deverá resolver a seguinte questão:

- Fazer uma pesquisa na internet, associando quais os elementos estudados por Ratzel e Kjellen e que influenciaram no pensamento de Haushofer. É uma síntese da aula anterior e da presente aula.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Essa atividade fundamenta as principais teorias da geopolítica, com seus três principais teóricos. O estudante de Geografia deve dominar ao menos um desses fundamentos, em destaque a teoria do espaço vital.



PRÓXIMA AULA

Na próxima vamos direcionar a temas mais contemporâneos. Estudaremos a questão nacional e o nacionalismo. Tem a ver com o tema estudado nessa aula, mas a concepção mais recente será de grande importância para o aluno.



AUTOAVALIAÇÃO

As teorias apresentadas nas últimas duas aulas rompe com determinadas visões por professores que tentam incutir uma forma de pensar. É claro que esses teóricos tem uma visão a partir de seus países. Mas chega de estudar de acordo com a vertente que esses professores querem! E vamos a pergunta: o Oriente Médio, em nossos dias, seria o Espaço Vital para as grandes potências mundiais, como Estados Unidos e China?

REFERÊNCIAS

EVANS, Richard J. O Terceiro Reich no Poder. São Paulo: editora Planeta. 2011.
Karl Haushofer (1869-1946). <http://www.maltez.info>. Acesso à internet em 27/02/2012.

FERNANDES, José Pedro Teixeira. “A Geopolítica Clássica Revisitada” in Revista Nação e Defesa, n. 105, s/d. 2003.

O’LOUGHLIN, John (Ed.). Dictionary of geopolitics. Westport: Greenwood, 1994.284p.

WEIGERT, Hans. Geopolítica: generales e geógrafos. México, Fondo de Cultura Económica, 1943.